

A PERCEPÇÃO DE GESTORES ESCOLARES SOBRE AS TIC EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARACAJU

Marília Gabriele Melo dos Santos¹

Jose Gomes da Silva²

Ronaldo Nunes Linhares³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as percepções dos gestores sobre o uso de Tecnologia Informação e Comunicação (TIC) nas escolas municipais de Aracaju. Para inserção das TIC é preciso uma formação contextualizada dos profissionais que fazem parte da escola, sendo aptos a reconhecer possíveis problemas e as necessidades ao uso, intensificando o papel do gestor escolar na incorporação das TIC. O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos, utilizou-se estudo de caso múltiplo. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados aplicado com os seis gestores da Rede Municipal de Aracaju. Os dados das entrevistas foram analisados e organizados segundo ao método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Observamos a presença de consideráveis dificuldades dos gestores na gestão das TIC nas escolas rede municipal de Aracaju.

PALAVRAS-CHAVE

Managers. TIC. Percepção. Escola.

ABSTRACT.

This article aims to present the managers' perceptions about the use of ICTs in municipal schools in Aracaju. For insertion of the ICT it is necessary a contextualized formation of the professionals that are part of the school, being able to recognize

1 Mestre em Educação e Licenciada em Letras pela Universidade Tiradentes – UNIT; Jornalista. E-mail: mariliagmids@gmail.com

2 Pós-doutor em educação pela Universidade Tiradentes – UNIT; Doutor em Educação pela Universidade de Salamanca na Espanha; Mestre em TIC's em Educação; Pedagogo. E-mail: serginhoneb@hotmail.com

3 Pós-doutor em Educação e Comunicação pela Universidade de Aveiro/Portugal; Doutor em Ciências da Comunicação – USP; Professor titular III do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT; Professora da Rede Pública Estadual – SEED/SE; Coordenador do Grupo de Pesquisa “Educação, Comunicação e Sociedade”/CAPES/UNIT e do Simpósio Internacional Educação e Comunicação – SIMEDUC. E-mail: Ronaldo_linhares@unit.br

possible problems and the necessities to the use, intensifying the role of the school manager in the incorporation of the TIC. The study is based on a qualitative approach, regarding the procedures, a multiple case study was used. Semi-structured interviews were also used as a data collection instrument applied with the 6 managers of the Aracaju Municipal Network. The data of the interviews were analyzed and organized according to the method of content analysis of Bardin (2011). We observed the presence of considerable difficulties of the managers in the management of ICT in the municipal network of Aracaju.

KEYWORDS

TIC. Perception. School.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990 do século passado, as tecnologias passaram a fazer parte do ambiente escolar no Brasil, em Sergipe e, mais aproximadamente em Aracaju, não sendo mais novidade tanto as facilidades quanto as dificuldades de sua inserção no universo escolar. Elas são equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, mídias e linguagens que vão transformando-se a partir das necessidades humanas, alterando as práticas socioculturais e de ensino e aprendizagem.

Em Aracaju a implementação das Tecnologia Informação e Comunicação (TIC), foi a partir de 1998, por meio do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), quando as escolas receberam os primeiros computadores, contemplando as escolas municipais de ensino fundamental (EMEF). Criando o Núcleo Municipal de Tecnologia Educacional, de forma que as ações da Secretaria Municipal relativas à Política de Tecnologia Educacional nas escolas da Rede ficaram mais sistematizadas.

Sobre o modelo de Gestão escolar a rede Municipal de Aracaju tem implantada desde 2013 a Lei complementar 121, que dispõe sobre a Gestão Democrática das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino. De acordo com essa

lei, compete ao diretor/gestor escolar representar a escola, coordenar as atividades administrativa e pedagógica junto com todos da escola e a comunidade, elaborar junto com o Conselho escolar as aplicações de recurso financeiro, a execução e avaliação do projeto político pedagógico.

A legislação possibilita ao Diretor as competências para cobrar do estado as condições para superação das deficiências da escola juntamente com a equipe de gestão. Além disso o diretor pode mobilizar toda comunidade escolar para desenvolver trabalhos que unam as dimensões financeira, administrativa e a pedagógica, promovendo a formação de todos os profissionais da escola, fazendo com que o papel da direção na gestão das TIC fique mais conectado para alcançar melhores condições de uso.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar as percepções dos gestores sobre o uso das TIC nas escolas Municipais de Educação Fundamental (EMEF) de Aracaju. Diante deste objetivo, procura responder a seguinte questão: qual o papel do gestor na inserção das TIC? Para inserção das TIC é preciso uma formação contextualizada dos profissionais que fazem parte da escola, sendo aptos a reconhecer possíveis problemas e as necessidades ao uso, intensificando o papel do gestor escolar na incorporação das TIC.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se estudo de caso múltiplo, procurando compreender o lugar das TIC nas escolas sob o ponto de vista dos gestores de seis unidades. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados aplicado com os seis gestores da Rede Municipal de Aracaju.

As entrevistas foram analisadas e organizadas segundo ao método de análise de conteúdo de Bardin (2011), que versa em torno de três pólos: a pré-análise, que consiste na organização dos dados, os objetivos propostos e a elaboração de indicadores que subsidiem a interpretação; a exploração do material, que consiste na codificação dos dados e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação que faz a busca pelo entendimento dos dados agrupando-os em categoria. Foram construídas cinco categorias: formação e papel do gestor, programas ativos, dificuldades de uso das TIC, facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola e suporte técnico.

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa em que se revelaram as percepções dos gestores referente ao uso nas TIC nas escolas, permitindo uma interpretação a partir da perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira, marcada pelo levantamento bibliográfico e documental, no qual consultamos documentos oficiais, tais como: legislações federais, estaduais e municipais (Município de Aracaju), e a Lei Complementar n° 121, da Prefeitura Municipal de Aracaju referente ao Sistema Municipal de Ensino. A segunda corresponde a pesquisa de campo relacionada às entrevistas semiestruturadas com seis diretores da Rede Municipal de Educação Fundamental de Aracaju. As entrevistas, depois de transcritas, foram analisadas segundo os fundamentos teóricos, motivando a interação entre os objetivos da pesquisa.

Consistiu em uma conversa com horário previamente combinado de forma individual, com duração em média de 10 a 15 minutos. Esses sujeitos possuem características sociais diferentes na sua unidade, quanto a rede é múltipla na sua diversidade dos gestores e visão de mundo. Conforme Oliveira (2008), enquanto estudo de caso múltiplo, este estudo utiliza mais de uma realidade para confrontar os dados, pretendendo procurar explicações para os fenômenos que configuram o objeto de pesquisa.

Nesse aspecto, procuramos identificar, nas falas, as possibilidades e contribuições da utilização e incorporação das TIC nas escolas de maneira que todos possam contribuir para uma mudança significativa na organização da escola, desenvolvendo uma proposta pedagógica para o uso dessas ferramentas.

2 TIC NO MUNICÍPIO DE ARACAJU

No estado de Sergipe, antes da implementação do PROINFO¹, já existiam experiências na área da Informática Educativa desde 1992, com a implantação da Divisão de Tecnologia de Ensino (DITE) que procurou desenvolver projetos de aplicação dos recursos computacionais na educação, mesmo que de forma ainda iniciante e em pequena escala.

Em 1998, o PROINFO passa a funcionar na

esfera estadual por meio das Secretarias de Estado de Educação e Desporto. Conforme Conceição (2013), o Programa Estadual de Informática na Educação nasceu em resposta ao PROINFO, a partir da adesão do estado a este programa, que aconteceu com a criação de uma rede de computadores interligados aos Núcleos de Tecnologia de Ensino (NTE), capacitando 576 professores e técnicos entre 1998/1999.

Conceição (2013) ressalta que a capacitação dos professores para uso do computador como ferramenta pedagógica iniciou como uma pós-graduação que possibilitou a preparação de recursos humanos no período de setembro a dezembro de 1998 com a participação de 30 professores multiplicadores que depois capacitaram 180 professores no estado.

Em 2007, o PROINFO foi redefinido. Por meio da criação do Decreto n° 6.300, passando a denominar-se Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO Integrado), criando e estruturando Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Conceição (2013) acrescenta que os profissionais que trabalham no NTE são capacitados pelo PROINFO e auxiliam as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias e orientam os diretores, professores e alunos a aplicação, usos e manutenção dos equipamentos.

A implementação das TIC na Rede Municipal ocorreu também em 1998, quando as escolas receberam os primeiros computadores por meio do PROINFO. De acordo com Oliveira, Ferrete e Souza (2015), as escolas contempladas foram escolas municipais de ensino fundamental (EMEF) e essas máquinas integram os laboratórios procedentes do PROINFO, do Programa de Informática na Educação Especial (PROINESP), do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM). A formação dos professores ficou a cargo da Divisão de Tecnologia de Ensino (DITE), da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe.

Em 2006 as autoras supracitadas relatam que com criação do Núcleo Municipal de Tecnologia Educacional, as ações da Secretaria Municipal relativas à Política de Tecnologia Educacional nas escolas da Rede ficaram mais sistematizadas. E foram oferecidos novos cursos para os professores como:

¹ Informações consultadas na Tese de doutorados Silva (2016).

Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação e Elaboração de Projetos, os três formatados pelo Ministério da Educação (MEC). Conforme os dados disponibilizados pelo Núcleo Municipal de Tecnologia Educacional – NTM SEMED/AJU, em 2014 foram capacitados 309 professores.

Em 2016 foram capacitados 60 professores da rede municipal de ensino no curso de formação em módulos sobre os temas relativos à área de tecnologia educacional, sendo realizado pela Secretaria Municipal da Educação (SEMED), por intermédio do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), resultado da parceria firmada entre a Prefeitura de Aracaju com o Instituto Crescer da NET (PREFEITURA..., 2016). Conforme a Matéria da Prefeitura de Aracaju (PREFEITURA..., 2016) a formação desses professores visa utilizar os métodos que possam associar a tecnologia à aprendizagem dos alunos.

A importância dessa capacitação reafirma a necessidade de que os professores possam adquirir mais conhecimento e um melhor uso pedagógico das TIC disponibilizadas nas escolas. Sendo notável também, a importância de uma escola bem equipada, com o mínimo de estrutura para que o professor junto com o aluno possa desenvolver um ambiente de construção do conhecimento, proporcionado ao ensino e aprendizagem.

3 FORMAÇÃO DO GESTOR E INCORPORAÇÃO DAS TIC

Nas escolas municipais de Aracaju, a partir de fevereiro de 2013, foi criada a Lei Complementar nº 121, que dispõe sobre a Gestão Democrática das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino. A partir dessa Lei Complementar todos os gestores têm que fazer o curso de formação em gestão para poder participar do processo de escolha da direção que compete em três fases: certificação, eleição e designação.

O curso de formação é um dos requisitos da Lei Complementar nº 121/2013, para participar da eleição dos cargos de diretor e diretor-adjunto das Escolas da Rede Municipal de Aracaju. E cada diretor eleito tem o mandato de dois anos, permitindo a recondução. E o processo de eleição do gestor

propõem a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da gestão na escola e a participação de toda comunidade escolar nas tomadas de decisões.

No que concerne à Lei Complementar nº 121/2013, coloca em evidência o Conselho Escolar, que é um órgão colegiado, de caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador nas questões de ordem administrativa, pedagógica e financeira da unidade escolar, com competência de eleger a Direção Escolar.

O Município de Aracaju no ano de 2015, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em parceria com a Universidade Positivo (UP), ofereceu um curso de formação em gestão escolar: 'O compromisso ético e político do gestor escolar' (PREFEITURA..., 2016), proporcionando aos professores conhecimentos, habilidades, princípios e valores sobre gestão escolar. O curso teve carga horária de 176 horas, sendo 96 horas presenciais e 80 horas a distância, distribuídas em quatro módulos: Gestão Sistêmica, Gestão e Direito Educacional, Gestão e Relações Humanas, Gestão Pedagógica e Gestão Escolar.

A formação dos gestores torna-se uma peça fundamental para desenvolvimento da escola e para a incorporação das TIC. Esse gestor vai ter competência de mobilizar toda a comunidade escolar, proporcionando à escola condições de uso com as TIC que contemple o ensino e aprendizagem.

Moran (2003) pondera que se a escola tiver dificuldades organizacionais estruturais, a competência de um diretor escolar é suprir essas deficiências, motivando, liderando, procurando soluções para vencer possíveis problemas que apareçam na escola.

O curso de formação para gestor que é oferecido pela SEMED não contempla as TIC diretamente, ele proporciona ao gestor competências de articular, incentivar e acompanhar o uso das TIC nas atividades pedagógicas, organizando e disponibilizando recursos técnicos e de pessoal para cursos de formação, incentivando os professores e funcionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com vistas a garantir uma melhor interpretação dos relatos dos sujeitos, foram utilizados na identificação: Gestor 1, Gestor 2, Gestor 3, Gestor 4, Gestor 5, Gestor 6. O número que acompanha a

palavra Gestor indica os gestores de cada escola que participaram da entrevista.

As categorias foram traçadas de acordo com os objetivos da pesquisa, com as falas dos entrevistados, seguindo a análise de conteúdo de Bardin (2011). As análises dos dados seguirão a ordem das cinco categorias: formação e papel do gestor, programas ativos, dificuldades de uso das TIC, facilidades que as TIC trouxeram para gestão e escola e, suporte técnico.

4.1 PERFIL DOS GESTORES PESQUISADOS

Dos gestores entrevistados três são mulheres e três homens, a média de idade das mulheres é de menos de 40; e a média de idade dos homens é menos de 40 anos.

Referente a experiência no cargo como gestor, o Gestor 6 é o seu primeiro ano, os Gestores 1 e 4, têm de 1 a 5 anos de experiência, os Gestores 2 e 3 têm de 6 a 10 anos de experiência e Gestor 5, mais de 20 anos de experiência. Quanto ao tempo de experiência como gestor da sua atual escola, os Gestores 4 e 6 é o primeiro ano. Os Gestores 1 e 2 têm de 1 a 5 anos, o Gestor 3, tem de 6 a 10 anos, e o Gestor 5, de 11 a 15 anos.

Todos os gestores participaram do curso de formação de gestor, de acordo com que é proposto pela Lei Complementar n° 121/2013. Nas entrevistas foi perguntado aos gestores as melhores experiências que eles destacariam com o uso das TIC na escola e se estas foram executadas por meio de algum projeto.

4.2 SOBRE A FORMAÇÃO E PAPEL DO GESTOR

Referente à formação do gestor no Município de Aracaju, desde 8 de fevereiro de 2013 com a Lei Complementar n° 121, que dispõe sobre a Gestão Democrática das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, todos os gestores deveriam participar do curso de formação, tendo em vista que, é um dos requisitos para participar da eleição dos cargos de diretor e diretor-adjunto das Escolas da Rede

Municipal de Aracaju. Vale ressaltar ainda que, cada diretor eleito tem o mandado de dois anos, podendo ser reconduzidos a função.

Existem casos em que diretor não passa pelo processo de eleição, quando a unidade escolar não tem Profissionais do Magistério certificados ou em número suficiente para a composição da Direção escolar. Nesses casos o Secretário Municipal de Educação indica a designação do Diretor ou diretor adjunto.

Vale observar o caso do Gestor 4:

Então o processo para eleição do gestor escolar, os pré-requisitos são esses: é necessário que você passe pelo curso de gestão, nos últimos dois cursos foram oferecidos e organizados pela SEMED. Eu fiz no primeiro momento esse curso, naquele primeiro momento fui na verdade indicado para ser coordenador pedagógico e dentro dessa estrutura da gestão o coordenador pedagógico é indicado, e o diretor é eleito pelo conselho que tem seus representantes da comunidade, representante da Secretaria de Educação, representante de professores e segmentos dos profissionais da escola. Este ano, especificamente assumi a direção por indicação, porque não teve ninguém na escola, não houve eleição por falta de candidatos. Então, as escolas que não têm candidatos, são indicados e nomeados pela Secretaria de Educação, foi o meu caso esse ano. SIC. (GESTOR 4, 2016).

No tocante ao processo de eleição do gestor, a Lei Complementar n° 121/2013, propõe a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da gestão na escola e a participação de toda comunidade escolar nas tomadas de decisões. Evidenciando o Conselho Escolar, que é um órgão colegiado de caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador nas questões de ordem administrativa, pedagógica e financeira da unidade escolar, com competência de eleger a Direção Escolar. Segundo os gestores entrevistados, todas as escolas possuem Conselho Escolar, e suas decisões são compartilhadas.

Conforme o Gestor 2, todos passam pelo curso de formação e o processo de eleição ao cargo de diretor:

[...]fazemos um curso de três meses, depois tivemos uma prova, as pessoas que obtiveram a nota mínima exigida no edital foram aprovadas e certificadas, após isso teve a eleição de direção. SIC. (GESTOR 2, entrevista realizada em 18/07/2016).

Nas entrevistas com os gestores quando perguntamos as melhores experiências que eles destacariam com o uso das TIC na escola e se estas foram executadas por meio de algum projeto, o gestor com menor tempo de experiência (GESTOR 4) demonstrou conhecimento sobre os projetos e falou sobre a interação da escola com a TIC e de suas dificuldades e incentivo no uso dessas tecnologias. Já o Gestor 5, com mais de 20 anos de experiência em gestão, não sabia informar quais os projetos e programas que a escola desenvolveu ou desenvolve e as experiências com uso das TIC.

Isso reflete no papel do gestor na escola e na inserção das TIC. Para Almeida (2003) o gestor é líder da escola, ele tem o papel essencial como mobilizador e incentivador na escola, além de organizar e criar condições para uso das TIC, como também prover condições para gestão das TIC que implica na gestão pedagógica, administrativa.

Então, o papel do gestor está em incentivar e acompanhar o uso das TIC nas atividades pedagógicas. Proporcionar, organizar e disponibilizar recursos técnicos e pessoais para cursos de formação, incentivando os professores e funcionários. Almeida (2003) ainda complementa a importância da formação de todos os profissionais que atuam na escola, pois favorece o fortalecimento do papel da direção na gestão das TIC na procura de condições para seu uso no ensino e aprendizagem na gestão escolar.

4.3 SOBRE OS PROGRAMAS ATIVOS

Com os dados das entrevistas, em relação às salas de informática, os gestores relatam a pouca quantidade de computadores para o número de alunos, a necessidade de mais professores articuladores para a quantidade de alunos e que os computadores são ultrapassados. Outros diretores relatam que têm laboratório, todavia não utilizam por falta de climatização na sala.

Nas visitas às 6 escolas, fomos aos laboratórios de informática, encontramos computadores

empoeirados, salas sem climatização, salas apertadas, dividindo espaço com estante de livros, mesas e cadeiras.

Escolas que possuem acesso à internet, com professores conectados e com recursos tecnológicos disponíveis, favorecem e contribuem à aprendizagem do aluno. Também proporcionam uma interação do administrativo e o pedagógico nas disponibilizações das informações, organização de horários, divulgação das ações escolares, construção de ambientes virtuais de aprendizagem, outros espaços e aprender a se comunicar com os alunos, dentre outros. Moran (2003) ressalta que:

[...] na escola combinamos tecnologias presenciais (que facilitam a pesquisa e a comunicação estando fisicamente juntos) e virtuais (que, mesmo estando distantes fisicamente, nos permitem acessar informações e nos mantêm junto de uma outra forma); (MORAN, 2003, p. 154).

Em 2016, foi implantado nas escolas Municipais de Aracaju o Programa Oi Educa, é um sistema que substitui o Diário de Classe eletrônico², em que o gestor, coordenadores e professores têm acesso e uma visão geral do que está sendo realizado em sala de aula, como também o desenvolvimento de cada aluno.

Nas entrevistas pudemos perceber que alguns gestores aprovaram o programa Oi Educa, e destacam os benefícios que o programa proporciona em relação ao trabalho pedagógico e administrativo na escola. A agilidade do sistema em disponibilizar algumas documentações, histórico dos alunos, de ter acesso ao planejamento de aula de cada professor, de poder acessar o sistema em qualquer lugar, sendo necessário ter o acesso à internet.

Também registramos relatos de queixa não só ao programa, mas da estrutura da escola para utilizar o programa, destacando as constantes quedas da rede de internet. Os diretores relataram também a insatisfação de alguns professores com o Programa, por terem a obrigação de sempre fazer o planejamento de aula e de acessar o siste-

² Diários de Classe Eletrônicos eram utilizados por meio de tablets implantados na rede municipal de ensino de Aracaju, eram utilizados para fazerem as chamadas, estimativas de faltas e lançarem os conteúdos, bem como, as médias das avaliações (PREFEITURA..., 2016).

ma. Esse último fato, referente à insatisfação de alguns professores com o programa, em conversa com os gestores percebemos que o programa tira a responsabilidade do diretor de estar sempre cobrando do professor, o próprio programa faz isso. Para alguns gestores ajudou a melhorar o seu relacionamento com os professores.

4.4 DAS DIFICULDADES DE USO DAS TIC

As falas dos gestores destacadas no Quadro 2, mostram as maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas, que são: a conexão da internet, suas constantes quedas de conexão; os laboratórios de informática sem uso e a capacitação dos professores, apontando a ‘falta de interesse’ desses professores em participar. Sem internet não tem como utilizar os computadores, fazer pesquisas, utilizar o tablete. Na gestão muitos diretores utilizam e-mail para resolver ou providenciar algum material ou documentação da escola.

Quadro 2 – Dificuldades de uso das TIC

GESTOR 1	A conexão, a questão da internet.
GESTOR 2	A internet que quando cai [...] queda de internet e a quebra dos computadores [...].
GESTOR 3	Queda do sistema e quando não funcionamento na hora, entaves que vão acontecendo né, quem trabalha com máquina sabe que as vezes parece que tem vida própria.
GESTOR 4	Manter esses equipamentos de forma intacta dentro da escola por conta mesmo do vandalismo da própria criminalidade. Dificuldades por conta do seu entorno [...] maior dificuldade é manter esses equipamentos intacto por conta dos roubos da segurança. O laboratório de informática da nossa escola ultimamente não tem sido utilizado em razão da ventilação o ambiente não é climatizado, não oferece condições o calor é insuportável.
GESTOR 5	A internet da Oi o sinal é muito ruim.

GESTOR 6	Dificuldade com o uso do Oi Educa, que é o nosso diário eletrônico, uma ferramenta que está sendo implantada, dificuldade com os professores que ainda não sabem utilizar. É no caso as capacitações do professor, a resistência que alguns tem em utilizar alguns recursos. Dificuldades com poucos professores articuladores e computadores. Assim os nossos problemas na maioria são internos e o vandalismo.
----------	--

Fonte: Pesquisa da autora (2016).

Também apontam como dificuldades a estrutura da escola, por não oferecer salas climatizadas para uso dos computadores, as constantes falhas da conexão de internet, a questão do suporte técnico dos aparelhos e a resistência de alguns professores para os cursos de capacitação.

Identificamos na fala de 4 gestores, a preocupação com a incorporação das TIC nas escolas em relação a formação do Professor para produzir aulas dinâmicas mediadas por essas tecnologias. Em seus estudos Barroso (2012), comenta da necessidade de investimentos qualitativos na formação continuada dos professores, favorecendo o aprimoramento da prática pedagógica com o uso dos recursos das TIC.

Outro problema destacado foi o vandalismo nas escolas. Os Gestores 4 e 6 reclamaram de roubos e destruições dos aparelhos pelos próprios alunos, tanto pela localidade que a escola se encontra, muitos relataram que a comunidade que a escola se encontra é difícil e perigosa. Agravando ainda com o déficit de funcionários na portaria e na segurança da escola. O vandalismo torna mais difícil o trabalho do gestor em manter a escola equipada e com as TIC em condições para uso.

Por fim, para os gestores destacam a indiferença dos professores e as deficiências de sua formação e envolvimento em relação ao uso das TIC. Para estes gestores, os professores acabam utilizando as TIC como uma aula adicional, com reprodução de vídeo e apresentação de slides, perdendo a oportunidade de propor novas metodologias a partir dessas tecnologias, assim como as possibilidades pedagógicas que essas podem oferecer quando alinhada a metodologias ativas que busquem contemplar as diferentes formas de aprender dos estudantes.

4.5 MAIORES FACILIDADES QUE AS TIC TROUXERAM PARA GESTÃO E A ESCOLA

Com as entrevistas os gestores destacaram como potencialidade e facilidades do uso das TIC na escola o programa Oi educa. O relato positivo sobre esse programa foi quase unânime pelos gestores, pois oferece à gestão praticidade nas atividades pedagógicas e administrativas. A utilização desse programa e a dinâmica da sua realização. Proporciona para os professores agilidade para elaboração do planejamento, no lançamento das notas, chamada dos alunos e na visualização e organização dos seus horários de aula.

Quadro 3 – Maiores facilidades que as TIC trouxeram para gestão e a escola

GESTOR 1	O Oi Educa, ele veio para funcionar, ele facilita pra caramba, para a gestão é muito interessante essa questão das TIC, para o professor melhor ainda quando chegava o final do ano. (SIC). (Grifo nosso).
GESTOR 2	Na questões de disciplina que os professores usam as salas de informática também como meio pedagógico então se os alunos estão indisciplinados os professores acabam por deixá-los fora da sala de informática ficam fazendo atividades com os professores e não com articuladora de informática, então melhora até a disciplina é na questão pedagógica também alunos que vem sem o dever de casa feito e os professores e tem aula de informática naquele dia os professores usam o espaço do horário da aula de informática para que eles façam o dever de casa. (SIC). (Grifo nosso).
GESTOR 3	A gente consegue partilhar mais o conhecimento, então a gente as vezes, tem conhecimento de alguma coisa e partilha com o professor e aí vai multiplicando, o poder de multiplicação do conhecimento é maior. (SIC). (Grifo nosso).

GESTOR 4	O sistema Oi educa, na questão do gerenciamento das informações dentro da escola. Então assim esse sistema ele vem na minha concepção ajudar bastante a enriquecer, qualificar melhor a nossa escola, nosso ensino, as escolas do município, sem dúvida. (SIC). (Grifo nosso).
GESTOR 5	Ah acompanhar o mundo né a facilidade de tudo fica muito mais fácil. (SIC). Observação: Esse gestor não soube informar as facilidades com as TIC na sua escola, e nem soube informar algum projeto com as TIC, ficou procurando em vários papéis e não achou. Não conseguiu responder essa pergunta.
GESTOR 6	Oi educa do diário eletrônico, ele dá uma gama de coisa que a gente pode fazer e otimizar o tempo para a gente utilizar outras coisas. (SIC). (Grifo nosso).

Fonte: Pesquisa da autora (2016).

Para os gestores esse programa oferece um apoio para todos que trabalham na escola, fazendo a integração de todas as informações, disponibilizando rapidamente documentações, declarações, histórico dos alunos, planejamento dos professores, informação referente seu horário e a presença de cada professor, reforçando o posicionamento de Moran (2003, p. 154), quando afirma que 'Um diretor, um coordenador, tem nas tecnologias, hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas'.

Destacamos o relato do Gestor 2, na importância das TIC, que os alunos se sintam valorizados e incluídos no mundo. Enfatizamos o uso das salas de informática para disciplinar os alunos. Os professores utilizam as aulas de informática como meio de punição, excluindo da sala de aula os alunos indisciplinados, utilizando o horário para fazerem as atividades de casa.

Para Almeida (2003, p. 113), a importância do uso das TIC na escola principalmente com a internet:

[...] contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassem os limites dos materiais dos materiais instrucionais tradicionais,

favorecendo a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade.

Na interpretação do Gestor 2, o papel das TIC na escola é disciplinar o aluno, punindo de frequentar a aula de informática. É uma visão distorcida das práticas pedagógica na utilização das salas de informática. A aula mediada pelas TDIC na escola não pode ser usada como punição aos alunos indisciplinados. Os gestores precisam ter a consciência da importância do seu papel para fomentar a incorporação das TIC nas práticas pedagógicas e ao contexto das atividades e projetos que são elaborados na escola.

Em relação à lousa digital, os gestores entrevistados relataram pontos positivos e pontos negativos na sua utilização.

[...] essa questão da lousa digital, que falta mais é o professor utilizar mesmo. SIC. (GESTOR 1, 2016).

[...] a lousa digital é um instrumento riquíssimo, eu falo da lousa, porque todas as salas têm e a gente percebe que a utilização é muito restrita apenas a exibição de vídeos, apresentação de slides então a lousa tem inúmeros recursos que não são explorados, e que facilitaria muito o trabalho, um projeto dentro da escola com utilização desse recurso. O que a gente vê que a Lousa é meramente utilizada afim de reprodução de vídeos áudios nesse sentido. SIC (GESTOR 4, 2016).

Pergunta: O curso da SEMED é suficiente para eles saírem já sabendo mexer na Lousa digital? Diretora: 'Não. Não mesmo, porque tudo isso demanda pratica né, e ainda a gente, pessoas que são meio reticentes quanto ao uso, eles usam, mas com uma certa...[...] A lousa digital, nós não utilizamos, nos utilizamos instrumentos do laboratório. (GESTOR 6, 2016).

Para esses gestores, a Lousa digital pode proporcionar aos professores e aos alunos aulas mais interativas e interessantes, despertando nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender. No entanto, este tipo de tecnologia traz difi-

culdades em relação à estrutura na sala de aula para sua instalação. Professores que não possuem o domínio e nem capacitação para utilizá-las de forma correta, usando como, meros retroprojetores, reprodutores de vídeo.

4.6 SOBRE O SUPORTE TÉCNICO

Nas escolas Municipais de Aracaju o suporte técnico das TIC é feito pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e pela Secretaria Municipal da Educação (SEMED). Conforme gestores:

O DTI que vem fazer a manutenção dos computadores, a manutenção a gente não paga. A gente paga manutenção no caso da impressora, para repor cartucho, repor tinta, esse tipo de coisa que fazemos com o dinheiro que vai entrando. (GESTOR 3, 2016). (SIC).

A gente imediatamente comunica o setor específico de informática da secretaria e eles vem até a escola para fazer uma avaliação se o reparo for mínimo, fazem o reparo na escola, levam o computador ou algum outro meio tecnológico para secretaria fazem o reparo e depois devolvem a escola, caso o defeito seja maior que não tenha condições de concertar cabe a escola utilizando os recursos que tem, colocar como uma das prioridades a compra de outro aparelho para substituir aquele foi. (GESTOR 2, 2016). (SIC).

Os suportes técnicos que são oferecidos nas escolas municipais só fazem consertos básicos de alguns equipamentos. No tocante as falas dos gestores só fazem conserto e manutenção dos computadores. Outros equipamentos da escola, como impressoras, ar-condicionado, TV e DVD, os suportes que são oferecidos não resolvem.

A escola tem que dispor de verba para fazer o suporte. Precisa colocar no orçamento e, juntamente com Conselho Escolar, procurar encontrar a melhor solução. Constatamos nas falas que a maioria deles está satisfeito com o suporte técnico oferecido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) e que, a maior dificuldade é a questão financeira da escola para dar cobertura a essa manutenção.

Nas entrevistas percebemos algumas dificuldades que os gestores enfrentam na distribuição dos recursos, sendo muitas vezes insuficientes para suprir as demandas das escolas. Muitos gestores são obrigados a deixar as TIC em segundo plano em detrimento de outras demandas da escola que para o gestor e o conselho escolar têm mais prioridades.

Conforme os gestores, a manutenção da escola somente é feita com recursos públicos. 'A gente faz um malabarismo tremendo porque a quantidade de dinheiro que vem pra gente fazer 'eni' coisas, tem que ser mágico mesmo pra da conta". (GESTOR 6, 2016).

Já o Gestor 3 (2016), enfatiza que não é suficiente mesmo para suprir as dificuldades da escola. Os Gestores 1 e 4 relataram que não estão recebendo o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) desde 2015, pode ser por conta de problemas com a prestação de contas. Não foi esclarecido pelos gestores. E a única fonte de financiamento que a escola recebe é o Programa de Repasse de Recursos Financeiros (PRE-FIN), dificultando mais ainda a manutenção e o planejamento. Esta é uma realidade de muitas escolas da rede Municipal de Aracaju. Os gestores precisam estar capacitados e conscientes da prestação de contas da escola para que não sofram com a suspensão dos recursos.

5 CONCLUSÕES

Os resultados apresentados neste artigo procurou compreender realidade sobre o uso das TIC nas escolas municipais de Aracaju, o papel da gestão no acompanhamento, manutenção e avaliação desse uso. Diante desse objetivo percebemos a importância do papel do gestor para o uso das TIC de modo que proporcione maneiras de explorar e firmar conexões com essas tecnologias, possibilitando a aprendizagem ao aluno.

As entrevistas proporcionaram um enriquecimento referente ao gestor e o nível de envolvimento no cotidiano da escola, nas diferentes dimensões da gestão. Essa é a percepção de alguns gestores (dois), que com respostas curtas e pouco aprofundadas, pareceu indicativo de pouco conhecimento e envolvimento com a gestão das

TIC na instituição. Isso levanta questões não somente sobre a necessidade da formação e aperfeiçoamento dos gestores escolares, mas também no acompanhamento e avaliação da qualidade e eficácia de suas ações.

A pesquisa apontou, as constantes quedas de internet, atrapalhando as atividades com as TIC na escola, impossibilitado o andamento dos processos pedagógicos e administrativos. E ainda a falta de laboratórios com mais computadores, salas climatizadas e o vandalismo identificado pela pesquisa em algumas escolas, sofrendo roubos, destruição do patrimônio.

Outro aspecto apontado, a falta de interesse dos professores nos cursos formação e pouca prática no uso. As TIC, ainda não estão integradas na escola e os gestores apresentam dificuldades para sua inserção nas práticas pedagógicas em sala de aula. Percebemos um avanço com a Lei Complementar 121/2013, com o curso de formação do gestor, como um requisito para pleitear o cargo de Diretor.

Por fim, os gestores identificam como avanço o programa Ol Educa direcionados o trabalho da administração escolar, envolvendo as ações de secretaria da escola e dos registros docentes por parte dos professores, contribuindo para facilitar e agilizar as tarefas e cotidiano da escola, da gestão e dos professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Tecnologias e gestão do conhecimento na escola**. São Paulo: Avercamp, 2003., p.113-130.

BARROSO, R.C.A. **Proinfo em Sergipe e a política estadual de inserção das TIC na educação: um olhar sobre a formação de professores nos NTE de Lagarto e Aracaju**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

DECRETOS. **Portal da Legislação**. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1#content>> Acesso em: 14 set. 2016.

FUNDEB. **Apresentação. Ministério da Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12327&Itemid=669> Acesso em: 14 set. 2016.

LEGISLAÇÃO. **Ministério da Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907 - Ministério da Educação. LDBEN>. Acesso em: 14 set. 2016.

LEGISLAÇÃO. **Sindicato dos Profissionais do Ensino do Município de Aracaju.** Disponível em: <<http://sindipema.org.br/legislacao#prettyPhoto>> Acesso em: 14 set. 2016.

LEGISLAÇÃO. **Prefeitura de Aracaju.** Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/legislacao/>> Acesso em: 26 set. 2016.

MORAN, J.M. **Gestão inovadora da escola com tecnologias.** São Paulo: Avercamp, 2003.

OLIVEIRA, K.K.S.; FERRETE, A.A.S.S; SOUZA; D.N. Programas de inclusão digital em escolas de aracaju/se: políticas públicas, implementação e formação de professores. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 9, n.17, jan-abr. 2015

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

PREFEITURA ARACAJU. **Professores da rede municipal participam de curso de formação na área de tecnologia educacional.** Aracaju, 19 maio 2016. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=69400>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

SILVA, J.G. **Políticas educativas para integração das TIC na escola: um estudo comparado entre Brasil e Espanha.** Tese (Doutorado: Perspectivas Históricas) – Universidade de Salamanca, 2016.

Recebido em: 18 de Julho de 2017
Avaliado em: 5 de Agosto de 2017
Aceito em: 12 de Agosto de 2017
